



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 25 de maio de 2022  
(OR. fr)

9362/22

**SAN 278**  
**PHARM 94**  
**COVID-19 103**  
**DEVGEN 104**  
**PROCIV 71**

**NOTA**

---

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Revisão da estratégia da União Europeia em matéria de saúde mundial

---

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de enquadramento da Presidência que servirá de base para a troca de pontos de vista subordinada ao tema “Revisão da estratégia da União Europeia em matéria de saúde mundial”, que terá lugar em 14 de junho de 2022, durante a reunião do Conselho EPSCO (Saúde).

**Revisão da estratégia da União Europeia em matéria de saúde mundial**

Os desafios para a saúde mundial têm ocupado um lugar central nas posições defendidas pelas instituições da UE e dos Estados-Membros na cena internacional nos últimos meses.

A UE soube demonstrar capacidade de resposta e solidariedade no âmbito da **Equipa Europa**, a fim de **contribuir ativamente para a resposta mundial à pandemia de COVID-19**. A UE é, assim, o principal exportador e doador de vacinas a nível mundial, tendo concedido um financiamento significativo à iniciativa ACT-A e ao seu pilar das vacinas, o mecanismo COVAX. Comprometeu-se igualmente a reforçar as capacidades de produção dos países em desenvolvimento, tanto através do “conector” dos sistemas de saúde ACT-A como da iniciativa “MAV +” da Equipa Europa.

Desde o início da crise sanitária, **a UE defendeu uma resposta multilateral forte e apoiou o papel de liderança da OMS na coordenação da resposta às emergências sanitárias**. Adotou conclusões do Conselho sobre o reforço do papel da OMS<sup>1</sup>, coorganizou a Cimeira Mundial da Saúde<sup>2</sup> com a Presidência italiana do G20 e apoiou a Declaração de Roma do G20<sup>3</sup>. A UE desempenhou igualmente um papel de liderança nas reflexões sobre as reformas, a fim de reforçar a arquitetura multilateral da saúde alicerçada na a OMS. A Decisão do Conselho de 3 de março de 2022 permite igualmente à União participar diretamente nas negociações encetadas na OMS tendo em vista a elaboração de um acordo internacional sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias. A título complementar, a UE está também ativamente envolvida nos trabalhos destinados a alterar o Regulamento Sanitário Internacional (RSI, 2005). A UE e os parceiros europeus do G7 e do G20 falaram também de uma só voz nestas instâncias no intuito de reforçar a resposta multilateral à crise sanitária.

---

<sup>1</sup> [Reforço da Organização Mundial da Saúde: a UE está pronta a assumir o papel de liderança](#) (6/11/2020)

<sup>2</sup> Cimeira Mundial da Saúde de 21 de maio de 2021

<sup>3</sup> [Declaração de Roma dos chefes de Estado e de Governo do G20](#). (01/11/2021) (não traduzido para português)

Atualmente, **a União Europeia e os seus Estados-Membros são os principais doadores das iniciativas internacionais que dão forma aos esforços de solidariedade** para com os países de baixo ou médio rendimento, tais como programas financiados pela OMS e fundos multilaterais como o Fundo Mundial de Luta contra a SIDA, a Tuberculose e o Paludismo, a Aliança Gavi ou a Unitaaid, e a iniciativa ACT-A. O papel central desempenhado pela UE no âmbito da saúde mundial passa também pelo estabelecimento de uma **cooperação reforçada no domínio da saúde com os seus países parceiros, mobilizando nomeadamente o instrumento IVCDICI-Europa Global em todo o mundo**. Foi o caso da Cimeira União Europeia-União Africana de 17 e 18 de fevereiro de 2022, que reforçou a cooperação euro-africana para a soberania sanitária do continente, e da segunda cimeira mundial sobre a COVID-19 lançada pelos Estados Unidos em 12 de maio de 2022, na qual os EUA e a UE reiteraram o seu compromisso de implementar o seu programa conjunto para vencer a pandemia, de setembro de 2021<sup>4</sup>.

Com base na sua experiência e nos mecanismos criados, em particular, durante a crise da COVID-19, **a União demonstrou a sua capacidade para dar uma resposta humanitária e sanitária forte, solidária e coordenada à Ucrânia**, às populações deslocadas e aos Estados mais afetados. A agressão militar injustificada da Rússia contra a Ucrânia, bem como os seus ataques a instalações de saúde, tiveram um impacto grave nos sistemas de saúde ucranianos e na Europa, nomeadamente devido ao rápido e maciço afluxo de refugiados aos países limítrofes. No entanto, para além da urgência, e tal como na crise da COVID-19, também surgem desafios para gerir o impacto da guerra a médio e longo prazo, reiterando uma vez mais a necessidade de construir uma estratégia sólida da UE para a saúde mundial.

---

<sup>4</sup> Declaração da presidente Ursula von der Leyen e do presidente Joe Biden por ocasião da segunda cimeira mundial sobre a COVID-19 ([https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/STATEMENT\\_22\\_3050](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/STATEMENT_22_3050) – não traduzido para português)

**Estas crises sucessivas vieram, por conseguinte, demonstrar a pertinência da dimensão europeia na resposta aos numerosos desafios mundiais em matéria de saúde.** A Bússola Estratégica<sup>5</sup>, adotada em 21 de março de 2022 para reforçar a política europeia de segurança e defesa, já tinha sublinhado a necessidade de a UE se preparar para *“crises sanitárias mundiais [que] podem também exercer pressões consideráveis sobre as sociedades e as economias, com implicações geopolíticas*

*de grande alcance.*”. A ação global da UE no domínio da saúde mundial vai além dos desafios de segurança sanitária.

Graças à ação da UE, foram igualmente lançadas na cena internacional muitas iniciativas de saúde pública em apoio à promoção da saúde e à prevenção de doenças não transmissíveis, antes e durante esta crise. As iniciativas da Equipa Europa (incluindo as que se centram nas abordagens “Uma Só Saúde” para a prevenção de crises) contribuirão para a saúde mundial, bem como para as próximas ações conjuntas europeias apoiadas pelo Programa UE pela Saúde (“EU4Health”).

**A última estratégia dedicada ao papel da UE na saúde mundial remonta a 2010.** Baseia-se numa comunicação da Comissão<sup>6</sup> e em conclusões do Conselho<sup>7</sup>, mas precedeu as **profundas mudanças** ocorridas desde então, tais como a adoção da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas, a pandemia de COVID-19, o regresso da guerra ao continente europeu, bem como o aparecimento de novas zoonoses (como a varíola dos macacos/”Monkeypox”). A estruturação de uma resposta multilateral a crises sanitárias em torno da iniciativa ACT-A e os debates sobre a reforma do financiamento da arquitetura sanitária internacional constituíram passos importantes neste sentido.

---

<sup>5</sup> [Uma Bússola Estratégica para reforçar a segurança e a defesa da UE ao longo da próxima década](#)(21/3/2022)

<sup>6</sup> [Comunicação da Comissão intitulada “O papel da UE na área da saúde mundial”](#) (31/3/2010)

<sup>7</sup> [Council Conclusions on the EU role in Global Health](#) (10/5/2010) (não traduzido para português)

**Para além dos esforços já envidados, é essencial renovar e reforçar a estratégia da União em matéria de saúde mundial, a fim de ter em conta estas importantes evoluções**, tal como foi defendido por ocasião da conferência conjunta dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Saúde realizada em Lyon, em 9 de fevereiro de 2022. Em 19 de maio de 2022, na reunião dos ministros da Saúde do G7, as comissárias Stella Kyriakides e Jutta Urpilainen anunciaram oficialmente o **início dos trabalhos tendo em vista a revisão da estratégia da UE** em matéria de saúde mundial.

**Os trabalhos lançados neste sentido** devem agora prosseguir e concretizar-se em apoio de uma União da Saúde forte e das parcerias e redes que o Conselho se comprometeu incentivar nas suas conclusões adotadas em dezembro de 2021, nomeadamente com instituições regionais como a União Africana e os centros africanos de prevenção e controlo das doenças.

Os debates realizados na reunião informal dos ministros da Saúde em Grenoble (10 de fevereiro de 2022) permitiram realçar a natureza interdependente e intersetorial da saúde, que exige a integração de setores-chave (como a segurança, o comércio, a tecnologia e o ambiente), com base nas ações já empreendidas. Num contexto de crescente interdependência entre as interfaces humana, animal e ambiental, as transições climática e digital, a **abordagem “Uma Só Saúde”** e o conceito de **Saúde em Todas as Políticas** estarão no cerne desta estratégia revista. A nível internacional, a União pode basear-se em iniciativas concretas, como o painel de peritos de alto nível “Uma Só Saúde”, proposto pela França e pela Alemanha e lançado pela cooperação “quadripartida” da OMS, da OIE, da FAO e do PNUA, ou a iniciativa Prezode (*Preventing Zoonotic Disease Emergence* – Prevenir os Surtos de Doenças Zoonóticas).

Cabe à União consolidar uma visão europeia dos desafios mundiais em matéria de saúde e transmitir melhor os seus valores e objetivos, a fim de que o lugar da União nas instâncias internacionais espelhe o seu contributo para a saúde mundial.

A Presidência propõe as seguintes perguntas, para orientar os debates:

***1: Quais seriam as prioridades a incluir na nova estratégia da União Europeia em matéria de saúde mundial?***

***2: Como poderemos reforçar a nossa coordenação e influência em matéria de saúde mundial?***